
No Brasil, as escolas têm papel secundário no desempenho dos alunos. A contribuição do capital social das famílias no desempenho dos alunos não pode ser menosprezada e é objeto de estudo há décadas.

Não se pode, em nome de uma SUPOSTA busca pela diminuição das desigualdades, cercear o direito das famílias de escolher opções diferentes ou complementares à escola pública ou privada.

É preciso melhorar a qualidade das escolas públicas e privadas do Brasil, mas também respeitar o direito de escolhas das famílias de garantir o aprendizado e a socialização de seus filhos, sem que eles sejam reféns de um sistema educacional MUITO FALHO.

As famílias sempre foram primordiais na educação das novas gerações

- A influência da família no desempenho escolar dos filhos constitui objeto de estudo da Sociologia da Educação desde, pelo menos, o período do pós-Segunda Guerra Mundial. Na década de 1950 e início dos anos 1960, grandes levantamentos estatísticos foram realizados com o objetivo de identificar as variáveis associadas às disparidades de rendimento escolar entre os alunos. **Os resultados, de forma geral, destacaram o meio sociofamiliar como um poderoso fator, focalizando, sobretudo, os dados posicionais do grupo familiar** (renda, ocupação e escolaridade dos pais, raça etc.) e suas características morfológicas (número de filhos, sexo, ordem de nascimento, dentre outros) (Nogueira, 1998).
- Nos anos 1960-1970, com a hegemonia das teorias da reprodução, a família continua sendo um elemento importante nas análises das desigualdades escolares, enfatizando-se, agora, o patrimônio cultural por ela transmitido ou as aspirações escolares em seu seio suscitadas, tudo isso em conformidade com sua posição de classe. **A partir da década de 1980, o lugar central da família nos estudos sociológicos em educação consolida-se com a emergência do que se passou a designar como a "sociologia das relações família-escola"**. As pesquisas na área, que têm se multiplicado desde então, passam a investigar as dinâmicas internas e os processos de socialização familiares, buscando apreender as disposições e as estratégias desenvolvidas pelos pais no que tange à vida escolar dos filhos, além de analisar de que forma esses elementos contribuem para configurar diferentes destinos escolares (Lahire, 1997).

As escolas implodiram a sua credibilidade

- Por muitas décadas, acreditou-se que a institucionalização da educação **seria a única forma** de:
 1. Transmitir conhecimento e cultura de paz de uma geração para a seguinte
 2. Formar mão de obra técnica para aumentar a produtividade e prosperidade de cada comunidade ou nação
 3. Diminuir desigualdades brutais e contrubuir para a coesão social

A péssima qualidade das escola (em particular no Brasil) acabou com esse MITO

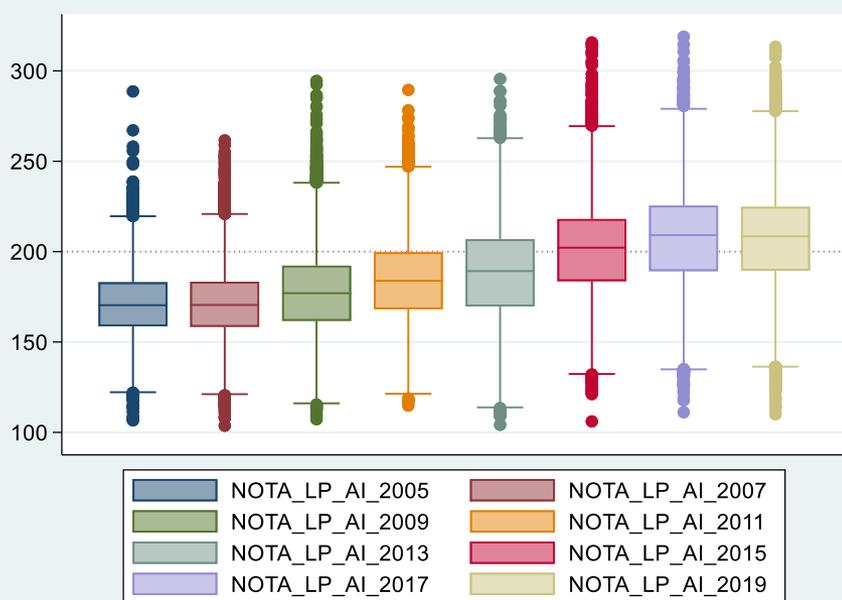
- A realidade se impõe e, em particular no Brasil, os alunos mal aprendem a ler, escrever com eficácia comunicativa e as operações aritméticas elementares
- Em relação à socialização, as escolas estão se tornando campos de batalha verbais, judiciais e até criminais – as famílias começam a temer pela segurança de seus filhos
- Para alunos de zonas isoladas, a política educacional foi substituída por uma política de transporte escolar – há alunos que passam mais tempo em deslocamento (quando ele realmente acontece pelos 200 dias letivos) que em atividades de aprendizagem

Os dados

A qualidade das escolas brasileiras, principalmente as públicas, é sabidamente baixa

Evolução das notas de leitura nos anos iniciais SAEB 2005-2019

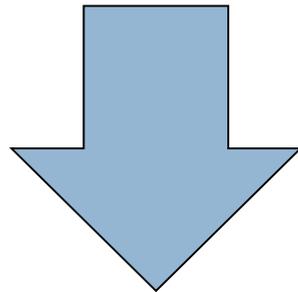
A nota esperada para o final do ensino fundamental é 200 pontos



- Em quase duas décadas de avaliação censitária, as escolas brasileiras mal conseguem ensinar os alunos a ler
- Geralmente, os alunos de famílias de maior nível sócio cultural se saem melhor
- Há a exceção relevante do Estado do Ceará, onde há políticas estruturantes muito mal vistas pelos ativistas educacionais: objetivos educacionais claros, materiais didáticos com foco na alfabetização e bônus por performance

O Brasil joga bilhões de reais fora tentando fazer um sistema corrompido funcionar, mas

- Os alunos não aprendem, a não ser o elementar, ensinado por seus pais!
- A formação docente não faz efeito
- Os livros didáticos são de baixa qualidade: ensinam muito pouco e ainda servem de veículo para doutrinação política e ideológica



- Os pais devem poder exercer seu direito de sair desse esquema se quiserem e tiverem condições!

O Índice de Nível Sócio Econômico (INSE), criado pelo INEP em 2014, é revelador

Descrição

Nível I - Até 30: Este é o menor nível da escala e os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, uma geladeira, um telefone celular, até dois quartos no domicílio e um banheiro; não contratam empregada mensalista e nem diarista; a renda familiar mensal é de até 1 salário mínimo; e seus pais ou responsáveis possuem ensino fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.

Nível II - (30;40]: Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, um rádio, uma geladeira, um telefone celular, dois quartos e um banheiro; bem complementar, como videocassete ou DVD; não contratam empregada mensalista e nem diarista; a renda familiar mensal é de até 1 salário mínimo; e seus pais ou responsáveis possuem ensino fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.

Nível III - (40;50]: Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, um rádio, uma geladeira, um telefone celular, dois quartos e um banheiro; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e possuem acesso à *internet*; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar mensal está entre 1 e 1,5 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) possuem ensino fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.

Nível IV - (50;60]: Já neste nível, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como um rádio, uma geladeira, dois telefones celulares, até dois quartos e um banheiro e, agora, duas ou mais televisões em cores; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e possuem acesso à *internet*; bens suplementares, como freezer, um ou mais telefones fixos e um carro; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar mensal está entre 1,5 e 5 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) possuem ensino fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.

Pelo que foi estabelecido pelo INEP na classificação das famílias, até o nível IV, os pais contam com, no máximo, ensino fundamental completo ou em curso.

É a partir desse nível que a maior parte dos alunos das escolas públicas, em 2019, conseguiu atingir os 200 pontos em compreensão de texto = leitura ELEMENTAR

Quanto maior o nível educacional DOS PAIS, maior o aprendizado DOS ALUNOS

Descrição

complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e acesso à *internet*; bens suplementares, como freezer, um ou mais telefones fixos, um carro, além de uma TV por assinatura e um aspirador de pó; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar mensal é maior, pois está entre 5 e 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram o ensino médio.

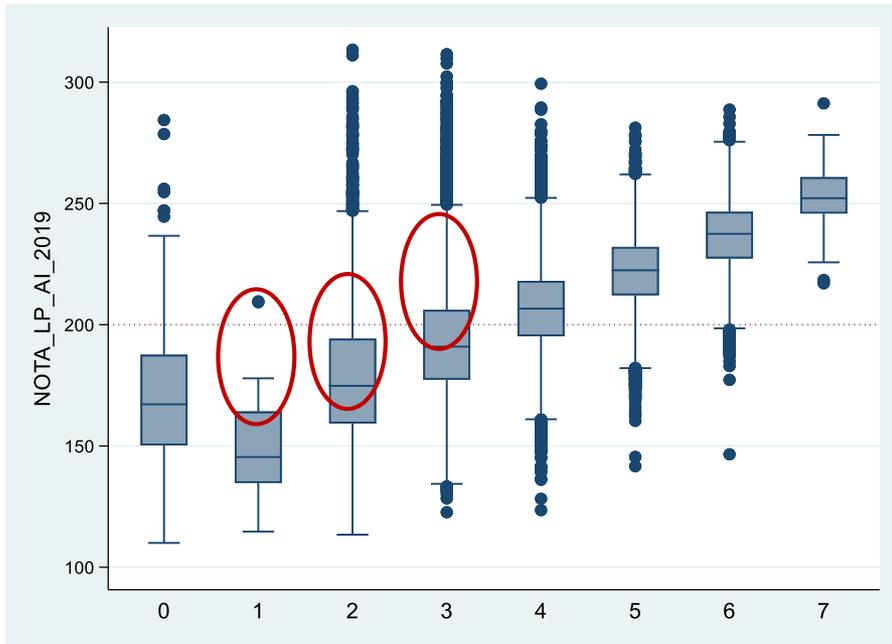
Nível VI (70;80]: Neste nível, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo alto de bens elementares como três quartos e três banheiros; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e acesso à *internet*; bens suplementares, como freezer, telefones fixos, uma TV por assinatura, um aspirador de pó e, agora, dois carros; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar está acima de 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram a faculdade e/ou podem ter concluído ou não um curso de pós-graduação.

Nível VII - Acima de 80: Este é o maior nível da escala e os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo alto de bens elementares, como duas ou mais geladeiras e três ou mais televisões em cores, por exemplo; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e acesso à *internet*; maior quantidade de bens suplementares, tal como três ou mais carros e TV por assinatura; contratam, também, empregada mensalista ou diarista até duas vezes por semana; a renda familiar mensal é alta, pois está acima de 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram a faculdade e/ou podem ter concluído ou não um curso de pós-graduação.

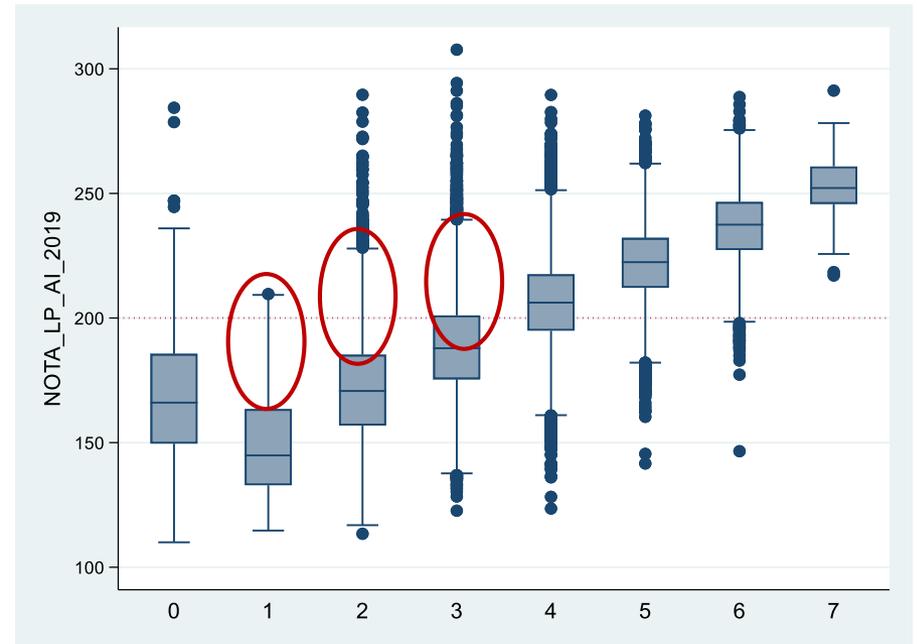
A partir do nível V em que ambos os pais completaram o EM, o efeito da escola é praticamente nulo! No Brasil, são as famílias que educam seus filhos

Sem o Ceará, onde estão concentrados os alunos pobres que aprendem, o efeito da educação dos pais é mais óbvio

Todos os estados – leitura anos iniciais 2019

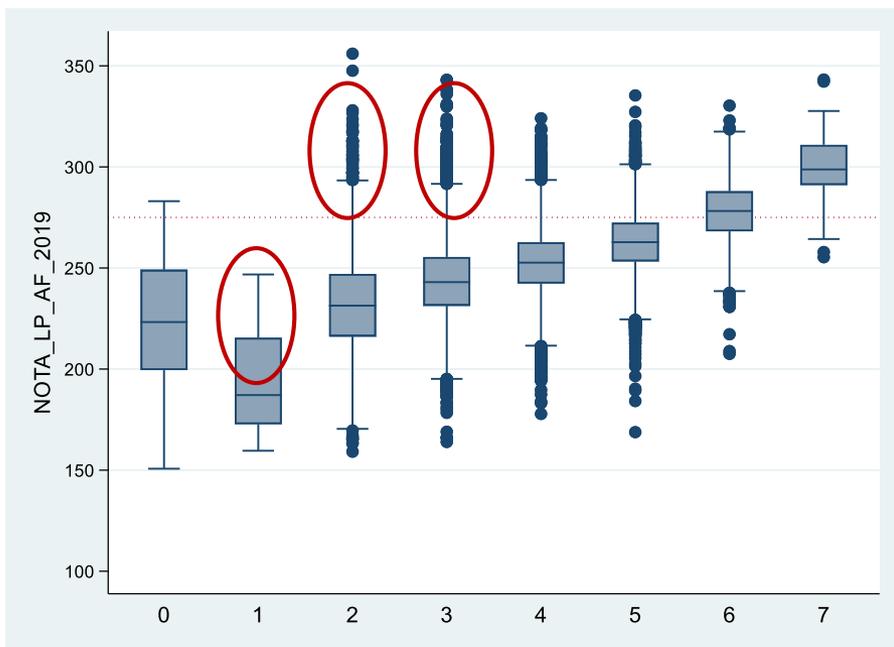


Sem o Ceará - leitura anos iniciais 2019

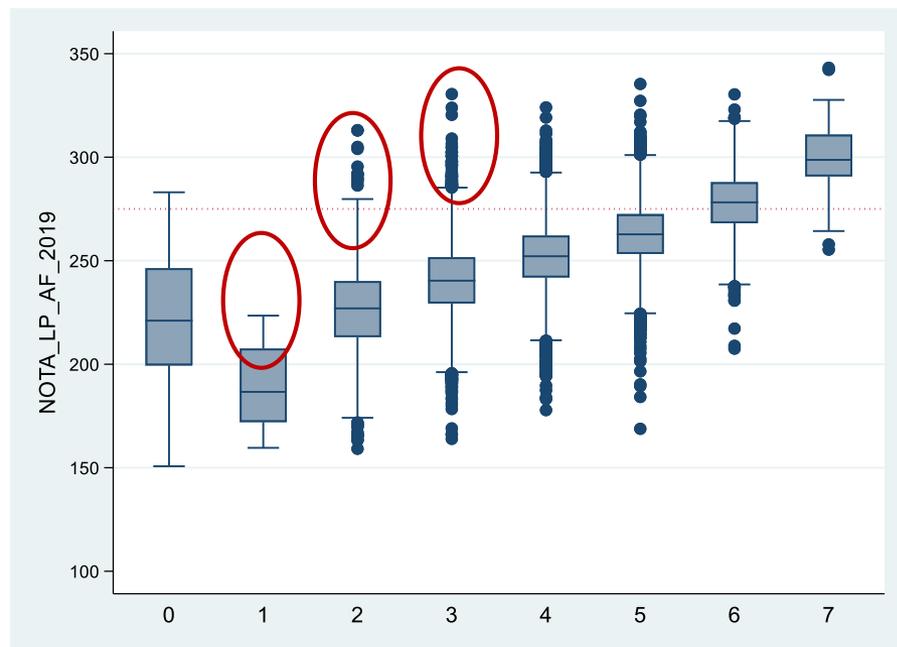


Na etapa dos anos finais do ensino fundamental, só os alunos de NSE mais alto aprendem!

Todos os estados – leitura anos finais 2019

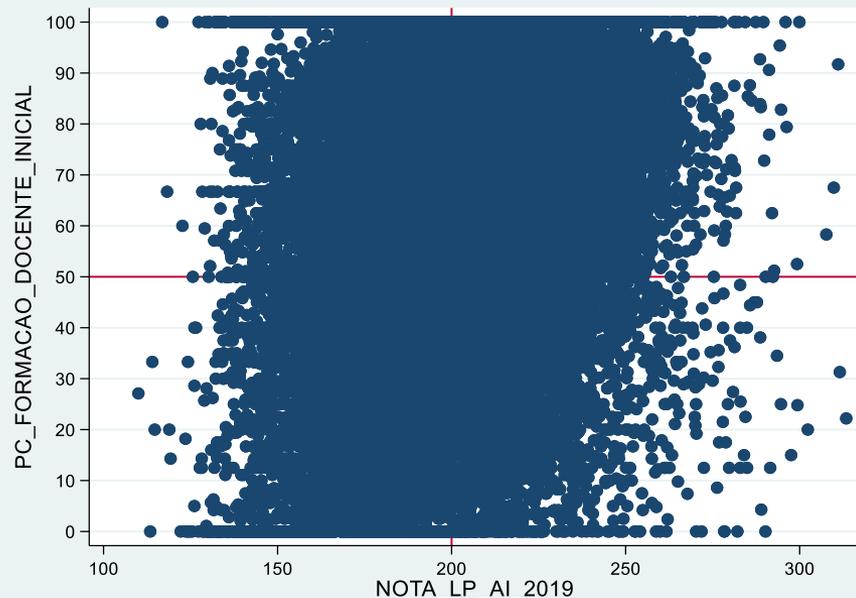


Sem o Ceará - leitura anos finais 2019

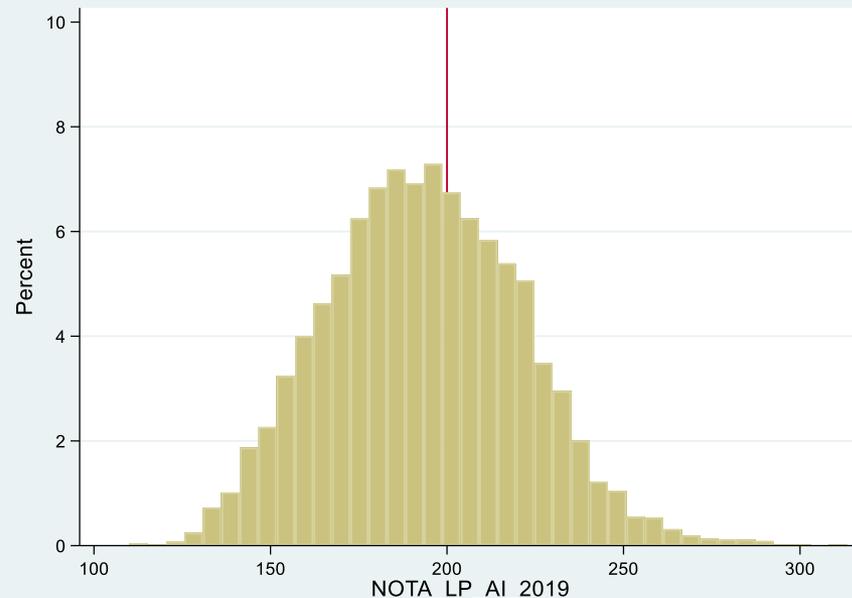


Formação docente não garante o aprendizado dos alunos

Nota por escola em leitura nos anos iniciais 2019 por % de “adequação” de formação docente



Nota por escola em leitura nos anos iniciais 2019 para escolas com menos de 50% dos professores com formação “adequada”



Livros didáticos: os alunos vão à escola para ler panfletos de esquerda

2 Leia a carta aberta a seguir, publicada em 18 de maio de 2020. Ela foi produzida a partir de discussões do Fórum das Instituições Públicas de Ensino Superior de Minas Gerais para reivindicar o adiamento do Enem 2020.

FÓRUM DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DE MINAS GERAIS

CEFET/MG - UEMG - UFJF - UFLA - UFMG - UFOP - UFSJ - UFTM - UFU - UFV - UFVJM - UNIFAL-MG - UNIFEI - UNIMONTES - IFMG - IFNMG - IF SudesteMG - IFTM - IF Sude Minas

PELO ADIAMENTO DO ENEM 2020

O Fórum das Instituições Públicas de Ensino Superior (Foripes), formado pelas universidades e institutos federais mineiros, pelo Cefet-MG e pelas universidades estaduais (UEMG e Unimontes), vem a público posicionar-se pelo adiamento da realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020.

É inegável que o Enem se tornou, nos últimos anos, uma importante ferramenta de racionalização e democratização de oportunidades para o acesso ao ensino superior. Em Minas Gerais, todas as instituições públicas utilizam o Enem como parte do seu processo de ingresso e reconhecem que a marcante mudança no perfil socioeconômico dos estudantes das universidades mineiras passa pela adoção do Exame, associada a outros importantes fatores. A organização de um exame nacional que permite nivelar as oportunidades pela realização de uma mesma prova torna um pouco mais equânime a competição entre alunos de escolas públicas e privadas, ricos e pobres.

Como é evidente e vem sendo reiterado por organizações científicas nacionais e internacionais, o atual momento é de prevenção, contenção e mitigação dos danos da pandemia de Covid-19. Nesse cenário, é necessário reconhecer que os custos das situações extremas tendem a recair com mais força sobre os mais pobres, e se essas situações não forem enfrentadas com doses robustas de políticas públicas, tendem a acentuar ainda mais as desigualdades. É também conhecida a dificuldade de acesso à educação de muitos brasileiros, que só tende ao agravamento com a pandemia de Covid-19.

Nesse contexto extraordinário e desigual, entendemos que a insistência na manutenção da data tradicional do Enem 2020, como se não houvesse já inúmeras dificuldades a ser enfrentadas, pode gerar graves prejuízos não apenas para os estudantes, mas também para as instituições.

Assim, pedimos que o Enem 2020 seja adiado para uma data mais oportuna, a ser definida tão logo o quadro atual seja mais bem compreendido e possamos, então, de forma segura, realizar o exame em condições mais favoráveis e justas.

18 de maio de 2020.

Prof. Flávio Antônio dos Santos – Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet/MG)

Prof. Kléber Gonçalves Glória – Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)

Prof. José Ricardo Martins da Silva – Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)

Prof. Charles Okama de Souza – Instituto Federal do Sudeste de Minas (IFSEMG)

Prof. Marcelo Bregagnoli – Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IF Sul de Minas)

Profª. Deborah Santesso Bonnas – Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)

Profª. Lavínia Rosa Rodrigues – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Prof. Antônio Alvimar Souza – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Prof. Sandro Amadeu Cerveira – Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG)

Prof. Dagoberto Alves de Almeida – Universidade Federal de Itajubá (Unifei)

Prof. Marcus Vinícius David – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Prof. João Chrysóstomo de Resende Júnior – Universidade Federal de Lavras (Ufla)

Profª. Sandra Regina Goulart Almeida – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Profª. Cláudia Aparecida Marlière de Lima – Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop)

Prof. Marcelo Pereira de Andrade – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Prof. Valder Steffen Junior – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Prof. Demétrius David da Silva – Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Prof. Luiz Fernando Resende dos Santos Anjo – Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

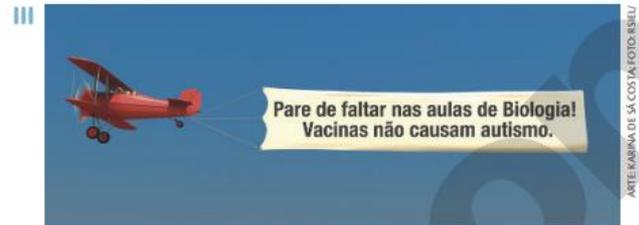
Prof. Janir Alves Soares – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

PELO adiamento do Enem 2020. Carta aberta do Fórum das Instituições Públicas de Ensino Superior de Minas Gerais. Disponível em: https://ufmg.br/storage/7/b/1/8/7b18e8585ca9a48088331166ad00382b_15900904590499_1356703460.pdf. Acesso em: 21 jun. 2020.

Para aprender a “ler” memes e dar opinião pessoal, SEM LER SOBRE O QUE OPINAM

- 2  Observem os seguintes memes e respondam às perguntas.

Objetivos: ativar o conhecimento prévio e refletir criticamente sobre o tema do projeto; compreender globalmente os textos.



- Resposta esperada: os três falam de ciência. O meme I mostra pessoas que não têm interesse por explicações científicas; o meme II ironiza a ideia de que a Terra é plana, mostrando que todos os outros planetas do Sistema Solar são redondos; o meme Quais são os assuntos tratados nos memes I, II e III? III aponta a inconsistência de notícias que afirmam que vacinas causam autismo.
- a Vocês acham que o meme I expressa uma situação próxima da realidade? Justifiquem. **Resposta pessoal.**
- c Vocês já ouviram alguém dizendo que vacinas causam autismo, que a Terra é plana ou qualquer outra mentira envolvendo a ciência? Em caso afirmativo, expliquem o que ouviram e como reagiram. Em caso negativo, digam em que situação isso pode acontecer com mais frequência. Na opinião de vocês, por que mentiras desse tipo se espalham tanto? **Resposta pessoal.**
- d Como seria possível combater a disseminação de mentiras como essas sobre ciência? **Resposta pessoal.**

- 3  Analisem estes outros memes e respondam às perguntas a seguir.

Objetivos: ativar o conhecimento prévio e refletir criticamente sobre o tema do projeto; compreender globalmente os textos.

E para aprender a entender rap e outros textos de baixíssima complexidade

2ª PARADA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

RAP COM AMOR

Você conheceu as raízes da cultura *Hip-Hop* e os elementos que o compõem. Agora, vai aprofundar a compreensão desse movimento focando em um desses elementos, o *rap*, observando dois aspectos: a música e a poesia. A batalha final vem aí, por isso aumente o som e vamos ouvir *rap*!

- 1 A seguir, você vai escutar um *rap* de Emicida, intitulado “Cananéia, Iguape e Ilha Comprida”. Você conhece Emicida? Sabe onde nasceu? Como foi a sua história de vida? Fale para os colegas o que você sabe sobre esse *rapper*.



EMICIDA é um *rapper* e produtor musical que nasceu na cidade de São Paulo no dia 17 de agosto de 1985; seu nome civil é Leandro Roque de Oliveira. Desde muito jovem teve contato com a música: seus pais organizavam bailes *black* em bairros da periferia da cidade, e foi assim que aprendeu a usar equipamentos de som. Emicida começou participando de batalhas de MCs com rimas improvisadas. A partir de 2005, começou a gravar as suas músicas de forma independente, lançando apenas EPs. Em 2013, lançou seu primeiro álbum de estúdio, *O glorioso retorno de quem nunca esteve aqui*, chamando atenção do público e da crítica e conquistando seu lugar no *mainstream* da música brasileira.

O objetivo é que os estudantes ativem conhecimentos que já construíram sobre Emicida, levantando hipóteses sobre o tema da música com base no título. Pergunte se eles já ouviram esses nomes e se sa-

- 2 Repare no título do *rap* de Emicida: “Cananéia, Iguape e Ilha Comprida”. Que assunto você acha que é tratado em um *rap* com esse título?

bem o que significam, mas não antecipe ainda a resposta, uma vez que terão a oportunidade de checar cuidadosamente suas hipóteses nos exercícios a seguir.

- 2 Ouça o *rap* “Cananéia, Iguape e Ilha Comprida”, composição de Emicida e de outro *rapper*, chamado Nave. O *rap* “Cananéia, Iguape e Ilha Comprida” pode ser ouvido no canal oficial do cantor Emicida. Disponível em: <https://youtu.be/etRL3kv5jho>. Acesso em: 10 ago. 2020. Informe os estudantes que Emicida cita Nave durante a música.



VINÍCIUS NAVE é natural de Joinville (SC) e é atualmente um dos principais produtores musicais do Brasil. Teve seu primeiro contato com a cultura *Hip-Hop* ainda nos anos 1990, com o som dos Racionais MC's. Começou produzindo álbuns do cantor Marcelo D2. Produziu também a primeira *mixtape* de Emicida em 2009. Compôs faixas e produziu o primeiro álbum da *rapper* curitibana Karol Conka, *Batuk Freak*, de 2013. Desde então, já fez produções de cantores como Criolo, Flora Matos, Rael, Kamau, Ogi, Jaloo, Rashid, entre outros.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 6

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102,
EM13LGG103, EM13LGG202,
EM13LGG203, EM13LGG204,
EM13LGG302, EM13LGG303,
EM13LGG401, EM13LGG601,
EM13LGG602, EM13LGG604

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação social: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP13
- Campo da vida pessoal: EM13LP20
- Campo de atuação na vida pública: EM13LP24
- Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52

Compartilhe algumas curiosidades com a turma:

- O nome artístico Emicida vem da sua capacidade de vencer todos os adversários nas batalhas de improvisação; a palavra “Emicida” aproveita MC como radical, ao que acrescenta o elemento mórfico grego “-cida”, que significa “que mata, corta ou deita abaixo”, utilizado em palavras como biocida, germicida, inseticida.
- O *rapper* tem um *mixtape* (conjunto de músicas) intitulado *Pra quem já mordeu um cachorro por comida, até que eu cheguei longe...* (2009). O nome tem relação com uma experiência vivida pelo *rapper* quando criança: ele perdeu o pai muito cedo, sua mãe trabalhava o dia todo e ele precisava cuidar dos irmãos, passando por muitas privações.
- Antes de gravar suas músicas, ele vendia camisetas, que fazia à mão, na entrada de eventos de *rap*. Para encerrar a atividade, pergunte aos estudantes o que mais os surpreendeu sobre Emicida.

*Grafia de “Cananéia” conforme IBGE e documentos oficiais do município.

... a desqualificar a Gramática e a norma culta da língua

7 Leia em voz alta com os colegas os três versos do *rap* de Emicida.

Aqui os cara é mau!

(1ª estrofe)

O passeio das abelhas, o concordar das ovelhas nas orelhas

(4ª estrofe)

Metrópoles sufocam, são necrópoles que não se tocam

(5ª estrofe)

a) Algumas variedades linguísticas são prestigiadas e se tornam norma-padrão; outras são estigmatizadas e algumas de suas características são consideradas erros. Em um desses versos, Emicida faz uso deliberado de uma variedade desprestigiada.

- Qual é esse verso? Quais as ocorrências linguísticas que marcam essa variedade?
- O que torna o uso dessa variedade coerente no contexto em que foi usada?

b) Converse com os colegas: por que algumas variedades linguísticas são desprestigiadas e estigmatizadas?

c) Há um senso comum de que a língua correta está nas gramáticas. Entretanto, essa opinião considera apenas as gramáticas normativas, ligadas ao estabelecimento de regras de uma norma-padrão. Mas, além destas, há também gramáticas descritivas, que analisam a variação como uma característica de qualquer língua em todas as épocas.

- Converse com os colegas e o professor: estudar a cultura *Hip-Hop* na escola pode ajudar a superar o preconceito linguístico? De que modo?

7. c) Leve os estudantes a refletir que estudar uma cultura historicamente marginalizada é um modo de legitimá-la, ajudando as pessoas a compreender e valorizar usos diversificados da língua e, por extensão, a combater o preconceito linguístico.

Para saber mais sobre como o preconceito linguístico se relaciona com outros preconceitos, leia *Racismo linguístico*, de Gabriel Nascimento (Belo Horizonte: Letramento, 2019).

7. b) É importante que os estudantes conclamem após a conversa que a variação linguística não é um problema, e sim um fenômeno presente em todas as línguas e uma evidência de que elas não estão prontas e acabadas, mas que são sensíveis a vários aspectos. O fenômeno da variação linguística pode ser motivado por diferentes dimensões: regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária, etc. Entretanto, embora do ponto de vista linguístico não haja uma variedade melhor do que outra, as variedades usadas por pessoas de grupos sociais historicamente marginalizados têm menor prestígio e as marcas da variação são consideradas erros ou desvios. O *rap*, por exemplo, emprega variedades linguísticas consideradas inferiores por aqueles que tomam o senso comum e os preconceitos como justificativas para dizer que os modos como seus poetas usam a língua são errados. Deixe claro para os estudantes que, do ponto de vista da Linguística, ciência que estuda a língua, não há uma variedade melhor do que outra.



Estudo do INEP de 2005 – deveria ser atualizado!

PESQUISA NACIONAL QUALIDADE DA EDUCAÇÃO:
A ESCOLA PÚBLICA NA OPINIÃO DOS PAIS
RESUMO TÉCNICO EXECUTIVO



MAIO DE 2005

De 2005 para cá, a percepção das famílias em relação às escolas parece ter deteriorado

- **A qualidade das escolas:** enquanto a percepção geral do ensino público fundamental aponta para uma relativa satisfação, a avaliação das escolas em que os filhos estudam tende para o campo negativo. São poucos os aspectos de satisfação, e numerosos os pontos que geram descontentamento.
- **Os diretores escolares:** são percebidos como fundamentais no funcionamento das escolas. Para os entrevistados, os diretores exercem um papel de importância crescente junto à comunidade e junto às famílias de alunos. De certa forma, os diretores vêm atendendo às expectativas, cada dia mais complexas, em torno de suas responsabilidades. No entanto, existe um anseio pelo exercício de uma maior autoridade pelo diretor, que ele aja com mais “*pulso firme*” e “*rigor*”. Acreditam que a autoridade escolar está sendo confrontada diariamente e que este fator seria determinante na qualidade da educação oferecida aos filhos, especialmente no clima disciplinar da escola.
- **Os professores:** é o professor que está no centro da atenção dos pais dos alunos. É dele a responsabilidade direta pela qualidade do ensino, pela disciplina na sala de aula, pela motivação dos alunos e pelo sucesso ou fracasso escolar, segundo a percepção geral dos pais. Assim, tanto pode despertar simpatia como antipatia, ou simples indiferença. Em princípio, os professores da rede pública são considerados mais capacitados do que os professores da iniciativa privada, por serem admitidos por meio de concursos públicos. Isso, porém, enquadra-os em uma categoria especial, a dos funcionários públicos. Por sua vez, a categoria é vista como um segmento dotado de proteções e regalias pouco comuns aos profissionais do mercado privado. Seus salários são reconhecidos como insuficientes ou injustos.

-
- **Violência:** pela análise das opiniões dos participantes dos grupos focais, fica evidente a sensação de insegurança e a percepção de um aumento de violência incorporada às escolas da rede pública de ensino, principalmente nas grandes capitais. Esse tema preocupa sobremaneira os pais dos alunos. A opinião de boa parte dos entrevistados está situada entre uma percepção aparentemente exagerada da violência na escola e a vivência de casos reais de violência escolar.
 - **Clima social e educacional da escola:** uma percepção bastante presente na pesquisa qualitativa vê a escola pública atual como o espaço da indisciplina, da transgressão e da desordem onde a autoridade mais se esvaziou na sociedade. “*Uma terra de ninguém*”, como afirmam alguns entrevistados. E, nessas condições, frustra-se a esperança de que a escola venha a assumir o papel central no processo de socialização, de aprendizado de papéis e normas sociais.
 - **Desejo por autoridade escolar:** os entrevistados nos grupos focais desejam a restauração e ampliação da autoridade de diretores, professores e equipes técnicas. Os diretores de melhor avaliação são aqueles que exercitam mais abertamente a sua autoridade e atuam com mais firmeza, no combate à indisciplina. Expressões como “*pulso forte*”, “*rigoroso*”, “*exigente*” e “*disciplinador*” acentua muito mais o perfil do diretor a que aspiram, do que “*comunicativo*”, “*atencioso*” e “*interessado*”.

-
- **Os processos de avaliação e promoção:** de uma maneira geral, os entrevistados entendem que novos sistemas de avaliação e promoção acarretam um menor empenho de professores e alunos. Para eles, os professores tiveram redução considerável em suas cargas de aulas expositivas e de provas, substituídas por trabalhos em grupos, apresentações, valorização da freqüência, organização dos cadernos e aprovação “automática”. Os alunos, por sua vez, na opinião dos pais depoentes na pesquisa qualitativa, sentem-se menos exigidos, livres de cobranças e aferições rígidas, uma vez que passar de ano tornou-se bem mais fácil.
 - **Valorização do processo democrático na escola:** há uma grande valorização da eleição direta para a direção da escola, mecanismo percebido como a melhor forma de garantir um trabalho produtivo na instituição. Contudo, poucos participam das eleições, e fazem uma espécie de *mea-culpa* pelo desinteresse. Outros afirmam que, tal como os políticos tradicionais, os candidatos costumam fazer promessas que não cumprem, o que conota uma certa descrença.

-
- **Escola atrativa e motivadora:** diversos recursos são sugeridos pelos entrevistados para o combate à indisciplina. A maioria deles gira em torno da idéia de tornar a escola mais atrativa e motivadora, e de

aumentar o envolvimento e o tempo de permanência diária dos alunos na escola ou em atividades extraclasse.

- **Falta e greve de professores:** foi constatada, pelas entrevistas da pesquisa qualitativa, uma grande insatisfação com os ditos privilégios, que permitem aos professores não comparecerem às aulas. Os responsáveis participantes dos grupos focais acreditam que os professores, em geral, têm direitos excessivos a abonos, realizam greves sistemáticas, não sofrem punições e tampouco são responsabilizados por suas falhas. As faltas às aulas pelos professores, quando não devidamente substituídas por outras atividades, causam transtornos ao cotidiano das famílias e geram preocupações e insegurança, elemento marcante de julgamento dos pais entrevistados nos grupos focais.

Conclusão

- As famílias mandam seus filhos para escolas públicas e privadas na expectativa de que eles aprendam o que precisam para se tornarem independentes, mas, na maioria delas, não é isso que acontece
- O interesse de sindicatos, alunos e fornecedores é atendido, cada um recebe seu quinhão e o direito de aprender dos alunos permanece refém desses atores
- As famílias têm o direito de CONTINUAR a educar seus filhos fora da escola, COMO JÁ FAZEM, o que está em jogo agora é se a matrícula deles vai ou não contar para continuar a ALIMENTAR um sistema falho
- São os recursos das famílias (cômputo de matrículas nas escolas públicas e mensalidades nas escolas privadas) que estão em pauta na presente discussão, não o interesse dos alunos